

AVC
p2

Richa volta a Sarney

17 SET 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

O senador José Richa almoçou ontem, em Brasília, em companhia dos seus correligionários do PMDB, os deputados Cid Carvalho e Israel Pinheiro Filho, com os quais forma a trinca de políticos que vem se destacando pelo empenho na aprovação de uma fórmula gradual de implantação do parlamentarismo. Depois de inúmeros contatos em áreas políticas com grande poder de decisão, Richa demonstra confiança na concordância do presidente Sarney à nova proposta a ser a ele submetida, que poderia atender, ao mesmo tempo, aos anseios do Governo e da própria Constituinte. A Sarney seria assegurado mandato de seis anos. Por mais um ano, até março de 89, ele governaria o País na plenitude dos poderes presidencialistas. Ao parlamentarismo seriam reservados os dois anos restantes do mandato de Sarney.

O senador Richa espera reunir-se nas próximas horas com o presidente Sarney, a quem irá expor suas novas idéias e concepções a respeito dessa controversa matéria. Ao deputado Cid Carvalho, seu companheiro de batalhas, o senador procurou infundir-lhe confiança. Cid viera frustrado de encontro mantido pela manhã com o ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil. Costa Couto havia classificado como "com água no chopp" o documento aprovado na véspera pelas lideranças parlamentaristas da Constituinte. Estaria faltando ao documento um texto que resumisse, em sua essência, as diversas tendências parlamentaristas dominantes na Constituinte.

No entanto, o senador José Richa está animado com os contatos políticos que fez, como na força do movimento parlamen-

tarista em todos os partidos, o qual, segundo ele, se processa de baixo para cima. No entanto, o parlamentar paranaense considera a presença do presidente Sarney à frente das negociações, como fator político decisivo para a concretização com êxito de qualquer acordo.

Presidencialistas

O deputado Manoel Moreira, do PMDB de São Paulo, é autor de uma emenda presidencialista calçada em trabalho realizado pelo professor e jurista Miguel Reali Júnior. A emenda em questão foi elaborada por Reali sob os estímulos de Ulysses. Ontem, Ulysses Guimarães disse a Manoel Moreira que sua emenda pode vir a representar uma solução negociada para a questão do sistema de Governo, se fracassarem por inteiro os entendimentos que se processam no momento em torno do parlamentarismo.

O deputado paulista Roberto Cardoso Alves, do PMDB, é de opinião de que o presidencialismo só será vitorioso na Constituinte, se o presidente Sarney arregaçar as mangas e trabalhar pessoalmente pela sua aprovação. Considera essencial que Sarney chame, um a um, os parlamentares que apóiam seu governo e concite todos eles a votar no presidencialismo.

Receio do confronto

O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, teme que, se o presidente Sarney resolver enfiar pela goela da Constituinte o presidencialismo, ocorra um confronto indesejável, de consequências políticas impossíveis de serem medidas. Luiz Henrique acredita que o parlamentarismo seja o ponto de partrida para a celebração de um novo pacto político nacional, em virtude do en-

velhecimento da Aliança Democrática, esgotada em suas origens e finalidades.

Decepção

O deputado paranaense Alceni Guerra, primeiro vice-líder do PFL, revela-se decepcionado com várias lideranças do seu partido, como o ministro Aureliano Chaves e o deputado José Lourenço, os quais assumiram posição intransigente em defesa do presidencialismo. Segundo o parlamentar paranaense, mais tarde todos irão se arrepender do ato agora praticado, pois, mantido o presidencialismo, estaria assegurada a Brizola a Presidência da República nas próximas eleições. Em tom irônico, arremata seu pensamento, dizendo:

— Quando o Brizola chegar à Presidência da República irá condecorar o Aureliano e o Zé Lourenço pelos serviços por eles prestados...

Promessa de Cabral

O deputado Bernardo Cabral teria prometido ao dirigente sindical, Jair Meneghelli, da CUT, reinsserir em seu substitutivo dois dispositivos polêmicos: a estabilidade do trabalhador no emprego e a jornada de 40 horas. A informação é do deputado Delfim Netto.

Convencimento

O deputado Inocêncio de Oliveira diz que fez em companhia do senador Marco Maciel, presidente do PFL, demorada avaliação geral das forças políticas da Constituinte e ambos chegaram à conclusão de que o presidencialismo será aprovado. No entanto, o deputado Bonifácio de Andrada, do PDS, pensa exatamente o contrário: acredita que a maioria esmagadora do PMDB dará a vitória ao parlamentarismo.